



# CLIPPING INDÚSTRIA

*Brasília, 10 de outubro de 2012 às 10h53*

---



## Quanto antes, melhor

OPINIÃO

» **ROBSON BRAGA DE ANDRADE**

Empresário, é presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** )

O Brasil é um país complexo, que exige ações em várias frentes para a solução de seus problemas e a plena exploração de suas potencialidades.

Precisamos tanto de planejamento de longo prazo, na definição do que queremos construir num futuro próximo, como de pragmatismo a curto prazo. As respostas práticas às questões conjunturais não podem obscurecer a necessidade de definirmos uma estratégia clara, com objetivos e prazos, para dar conta dos desafios estruturais. Setor público, empresas e organizações sociais devem aliar os esforços para superar a atual crise global, minimizando os efeitos internos com medidas concretas para consolidar a prosperidade de amanhã.

É preciso saber aonde queremos ir. Se desejamos ser uma sociedade rica, próspera, educada, competitiva em todos os campos, justa e ambientalmente sustentável, devemos agir com sabedoria e persistência. Em tempos democráticos, a última vez em que o Brasil teve um planejamento coerente foi nos anos 1950, no governo de Juscelino Kubitschek.

O Plano de Metas pretendeu mudar a cara do país com um conjunto de projetos de modernização. Estruturou e executou investimentos em áreas fundamentais, como transportes, energia, indústria de base e de bens duráveis, saneamento, habitação, alimentação, saúde, educação e formação profissional, entre outras.

As condições históricas hoje são diferentes.

Obviamente, não se trata de reeditar o plano, mas de resgatar o espírito que o embalou.

Tido por alguns críticos como sonhador, JK construiu Brasília onde só havia cerrado e interiorizou o desenvolvimento. Os tempos mudaram, porém os desafios não são menores.

Necessitamos da mesma energia e capacidade de executar projetos para suplantar as graves deficiências de competitividade que a nossa economia enfrenta. Ela ainda pena, estrangulada por um excesso de impostos, complexidade tributária, burocracia, encargos trabalhistas, infraestrutura deficiente, logística atrasada e altos custos de financiamento.

Para darmos um salto no padrão de crescimento econômico e desenvolvimento social, é preciso olhar à frente. Não podemos nos restringir à retirada dos obstáculos conjunturais, essencial para fazer o Produto Interno Bruto (PIB) deixar de patinar. Da mesma forma, não devemos nos contentar quando o nível de expansão subir do projetado neste ano (1,5%) para algo como 4% ou 5% anuais. Habitado por um povo empreendedor, abençoado por recursos naturais, dono de uma indústria diversificada e de um amplo mercado interno, o Brasil não quer apenas assistir a países como China e Índia crescerem perto de 10%. Também deseja atingir esse patamar, o que é viável.

Basta que planeje com cuidado os passos na direção do desenvolvimento e tome medidas concretas para alcançar os objetivos.

É fundamental ter uma estratégia definida para a indústria, o setor mais dinâmico da economia. Apesar de ser um avanço, o **Plano Brasil Maior** ainda não mostrou essa característica, pois muitos de seus instrumentos se concentram em combater a crise. As iniciativas são temporárias e de alcance localizado a segmentos com dificuldades de demanda. Felizmente, o plano vem sendo complementado por ações para melhorar a infraestrutura por meio de **concessões** ao setor privado e pela intenção de re-

Continuação: Quanto antes, melhor

duzir a tarifa de energia, uma das mais caras do mundo.

Sem se descuidar das necessidades prementes, o foco tem que se dirigir mais para o longo prazo, com melhora na competitividade e estímulo aos investimentos públicos e privados. As ações precisam afetar os custos empresariais de modo permanente. É imprescindível garantir que o ambiente de negócios mude, com segurança jurídica e preservação da viabilidade econômica dos projetos. Isso é crucial para o aumento da confiança empresarial e dos investimentos produtivos, hoje limitados a 19% do PIB nível insuficiente para uma expansão econômica mais vigorosa.

Apesar das dificuldades que enfrenta, a economia brasileira já é sexta do mundo.

Mas não podemos nos descuidar. O pré-sal, os planos de expansão industrial, a força do agronegócio, os projetos de infraestrutura e a realização dos dois maiores eventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) constituem oportunidade singular. Essa chance de mudar o padrão de crescimento para um nível vigoroso, com mais geração de emprego e renda, deve ser aproveitada. É responsabilidade de todos, com planejamento e ações pragmáticas, assegurar que esse futuro de prosperidade nos chegue ainda no presente quanto antes, melhor.